

## Perdeu, mané!!!



Heródoto Barbeiro (\*)

*O radicalismo toma conta do Brasil. Uma parte da elite não se conforma com a derrota nas eleições presidenciais.*

As denúncias são recorrentes: corrupção no sistema eleitoral do país. Não há como fazer a verificação do voto do eleitor. O que vale é o que é anunciado pela junta eleitoral. Sem rodeios. As disputas e agressões devem ser resolvidas pela Justiça. Mas há quem entenda que os juízes também estão contaminados com o partidarismo político, por isso perdem a credibilidade e a isenção para proclamar quem teve o maior número de votos, vencendo a eleição.

No centro das disputas está a presidência da República. Desde o nascimento do regime e da promulgação da primeira Constituição, o centro do poder gravita em torno do presidente da República, detentor do Poder Executivo e da chave do cofre que banca obras, cargos públicos para aliados políticos e mordomias. A escolha do presidente encobre todas as outras escolhas, principalmente dos senadores, deputados federais e estaduais.

Há quem defenda que é preciso dividir o processo de escolha em eleições diferentes, porque o eleitor vota no candidato a presidente e esquece do resto. Ou vota em qualquer um. Com isso, a elite corre o risco de ser aliada do Poder Legislativo e ter que correr atrás de um cargo público de nomeação para continuar vivendo da política e dos impostos pagos pela população.

Há ameaça de guerra civil no país. O presidente precisa dos militares para se manter

no poder. É o que se convencionou chamar de Partido Verde Oliva, uma força que nunca se constituiu em um partido de fato, mas que teve participação ativa em vários episódios políticos do Brasil. Perdeu, mané!!! Corrupção, compra de votos, urnas viciadas. Estes são os argumentos da oposição diante da derrota de seu candidato frente ao candidato oficial, apoiado pelo atual presidente da República.

A Aliança Liberal não se conforma com a vitória de Júlio Prestes, o candidato paulista, sucessor da política do café com leite da República Velha e favorito do presidente Washington Luís.

Em São Paulo, obtém 91 por cento dos votos e derrota a chapa da Aliança Liberal composta com o gaúcho Getúlio Vargas, ex-Ministro da Fazenda de Washington, e do paraibano João Pessoa. Inconformados, aliancistas pegam em armas para derrubar o governo. Não é necessário – um grupo militar de alto escalão prende o presidente Washington Luís, e o envia para o exterior. Prestes é impedido de tomar posse; só lhe resta o exílio. Vargas e seus apoiadores avançam sobre a capital do Brasil.

Querem o poder. Os militares golpistas, ameaçados de um conflito com outras tropas do mesmo exército, entregam o poder para Getúlio Vargas que assume poderes ditatoriais. É eleito, não leva, e o retrato de Prestes não está na galeria dos presidentes no site oficial da presidência da república. Virou estação ferroviária no bairro da Luz em São Paulo.

(\*) - É professor e jornalista, âncora do Jornal Novabrasil, colunista do R7, do Podcast. Mestre em História pela USP e inscrito na OAB. Palestras e mídia training. Canal no Youtube (www.herodoto.com.br).

## Greenwashing – o lado obscuro das big techs

Quando uma empresa exagera ou mente sobre o quão sustentável ela é, diz-se que a mesma está praticando “greenwashing”, expressão que pode significar algo como “pintar de verde”.

Vivaldo José Breternitz (\*)

A prática ocorre em muitos setores: finanças, telecomunicações, indústria automotiva e de eletrônicos, etc. Quando o greenwashing é descoberto, os danos à reputação podem ser enormes; um exemplo foi o Dieselgate da Volkswagen, que promoveu uma suposta “tecnologia limpa” para motores a diesel. Em 2015, pesquisas efetuadas nos EUA revelaram que a fábrica fraudava testes, para que seus veículos parecessem menos poluentes. Passados dez anos, a marca não recuperou sua reputação naquele país, e o valor de revenda dos carros da marca permanece baixo, em parte por causa do episódio.

Até agora, empresas de tecnologia não sofreram com escândalos tão devastadores. No entanto, gigantes do setor, tanto de hardware quanto de software, vêm sendo acusadas de práticas enganosas. A Apple, por exemplo, é alvo de críticas há anos: embora invista na redução da poluição em sua cadeia de produção, a falta de suporte prolongado para software e serviços contribui para o descarte prematuro de dispositivos ainda funcionais, gerando lixo eletrônico, que agride o meio ambiente.

Às vezes, as iniciativas ambientais são reais, mas, quando analisadas no contexto geral das operações da empresa, seu impacto é mínimo – muitas vezes são desenvolvidas apenas para fins de marketing. Um exemplo é o da Microsoft, que neste ano assumiu o compromisso de remover 14 milhões de toneladas de CO<sub>2</sub> da atmosfera ao longo de 15 anos; no entanto, só em 2024, a empresa emitiu 15 milhões de toneladas desse gás.

Embora sua atividade principal seja produzir software, a Microsoft gera emissões principalmente através da construção e operação de data centers. Em 2023, 96% das emissões da empresa vieram dessa atividade, que fez seu consumo de energia aumentar 168% em 2024.

A Microsoft não está sozinha nas acusações de greenwashing e uso excessivo de recursos naturais. Data centers de diversas big techs a serem instalados na Carolina do Norte podem consumir até quatro bilhões de litros de água por ano, levantando preocupações sobre o abastecimento da população local.

Há também preocupações com relação ao consumo de energia elétrica por esses data centers. A Amazon é frequentemente citada nesse contexto, em função do crescimento da demanda



Firm\_CANVA

energética da AWS impulsionado por sistemas de inteligência artificial.

Em 2024, funcionários da empresa estimaram que apenas 22% da eletricidade consumida pela companhia nos Estados Unidos vinha de fontes renováveis, apesar da meta declarada de 100% até 2030. Tem se constatado também que onde a Amazon constrói um data center, a demanda por combustíveis fósseis aumenta.

O progresso tem custos, mas o greenwashing é imoral e deve ser combatido.

(\*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjnzit@gmail.com.

## 56,8% dos brasileiros preferem fazer compras pelo celular, revela pesquisa

Os hábitos digitais de compra estão transformando a forma como os brasileiros se relacionam com marcas do varejo. De acordo com a pesquisa global The State of Customer Communications 2025, conduzida pela Sinch — referência mundial em comunicação conversacional na nuvem — 56,8% dos consumidores brasileiros afirmam preferir fazer compras de itens não alimentícios pelo smartphone, bem acima da média global de 37,8%.

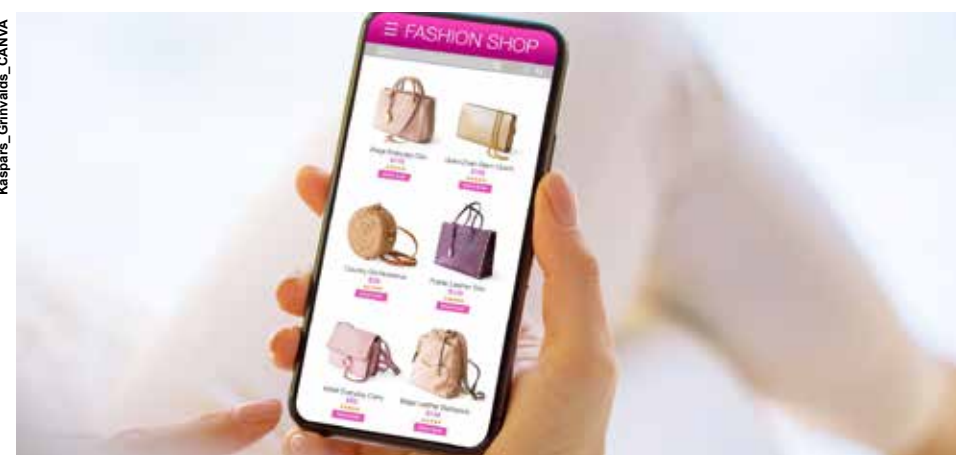
O estudo ouviu 2.800 consumidores em 12 países e mais de 1.600 líderes de negócios em quatro setores (Finanças, Saúde, Varejo e Tecnologia). No Brasil e no México, foram coletadas 407 respostas de consumidores, sendo 257 no Brasil.

## O Brasil à frente da média global

Promoções geram engajamento muito maior no Brasil: enquanto globalmente 57,6% se interessam por frete grátis, no Brasil esse percentual chega a 84,4%. Reduções de preço motivam 73,9% dos brasileiros, contra 50,4% no mundo.

Conveniência e atualizações em tempo real fazem diferença: 42,4% dos brasileiros dizem que informações imediatas sobre preço e disponibilidade aumentam o interesse em promoções, sinalizando uma atenção especial à experiência digital, acima da média global.

IA e chatbots ganham confiança: 45,1% dos brasileiros consideram “muito úteis” as recomendações personalizadas de chatbots com IA (25,6% globalmente), e 75,5% confiam que esses bots forneçam



Kaspersky\_Grinvaldis\_CANVA

informações precisas sobre rastreamento e prazos de entrega, frente a 52,3% no mundo.

Mensageria fideliza mais no Brasil: 73,3% dos consumidores brasileiros afirmam que retornariam para concluir uma compra ao receber um lembrete de carrinho abandonado via RCS, reforçando a eficácia da comunicação direta, acima da média global.

Segurança digital valorizada: 67,3% dos brasileiros sentem-se mais seguros usando autenticação adicional, comparado a 48,8% globalmente.

Logística e devoluções eficientes são diferenciais locais: 82,9% consideram que notificações de entrega em tempo real ajudam a evitar roubos de pacotes, e muitos consumidores brasileiros valorizam a possibilidade de trocas e devoluções diretamente pelo app de mensagens.

“O Brasil está na vanguarda da transformação digital no varejo. Os consumidores brasileiros não apenas adotam o mobile commerce mais rapidamente que a média global, mas também confiam mais em tecnologias digitais — como IA e mensageria — e valorizam a conveniência e segurança em cada etapa da compra. Esse cenário coloca o país como líder em engajamento digital e experiência de compra online”, afirma Mario Marchetti, diretor-geral da Sinch para a América Latina.

A pesquisa evidencia que o Brasil não apenas adota o mobile commerce mais rapidamente que a média global, mas também confia mais em tecnologias digitais — como IA e mensageria — e valoriza a conveniência e segurança em cada etapa da compra. O resultado coloca o país como líder em engajamento digital e experiência de compra online.

## News @TI

## Curso gratuito ensina programação low-code com IA

Até o dia 31 de outubro, brasileiros com ou sem experiência prévia em tecnologia terão a oportunidade de garantir uma capacitação gratuita de low-code com agentes de Inteligência Artificial (IA) através do Programa OutSystems Treina Brasil. A iniciativa da Academia RafaOutSystems, considerada uma das maiores players de educação especializada em OutSystems Low-Code + Agentic AI, em formato digital em português no mundo, acontece em parceria com a plataforma portuguesa OutSystems, líder no mercado em desenvolvimento com low-code. O treinamento oferece 10 aulas gravadas sobre a introdução à programação low-code, para além da criação de Agentes de IA. Com elas, o aluno aprenderá o passo a passo dos principais processos que levam ao desenvolvimento da aplicação, tais como a criação de uma conta, de ambiente de estudos, de aplicação de chamados e as melhorias de aplicação (www.outsystemstreinabrasil.com).

## Relatório revela que IA, serviços e especialização estão impulsionando crescimento de TI

A TD SYNEX divulgou seu quarto relatório anual sobre rumos da tecnologia (DoT - Direction of Technology). Ele mostra como o impulso à transformação por meio da IA em combinação com estruturas resilientes de segurança cibernética, especialização em profundidade e talentos voltados à automação leva ao crescimento do setor, apesar de persistirem desafios macroeconômicos. A edição deste ano oferece, mais do que nunca, uma visão completa do mercado, organizado em uma nova estrutura com dados detalhados por regiões geográficas, tipos de parceiros e áreas tecnológicas. O relatório completo está disponível em <http://ms.spr.ly/DOTptbr>.

## Editorias

*Economia/Política:* J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); *Ciência/Tecnologia:* Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); *Livros:* Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br);

*Comercial:* comercial@netjen.com.br

*Publicidade Legal:* lilian@netjen.com.br

*Webmaster/TI:* Fabio Nader; *Edição Eletrônica:* Ricardo Souza.

*Revisão:* Maria Cecília Camargo; *Serviço informativo:* Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

## Jornal Empresas &amp; Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP: 04128-080

Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br)

Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90

JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)

Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.